

**ATA DA REUNIÃO DO FORPOG DOS DIAS 11 E 12 DE MAIO DE 2011**

**LOCAL: AUDITÓRIO DO MEC**

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e onze reuniram-se no Auditório do Sub-solo do Ministério da Educação em Brasília os membros do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da rede federal de educação tecnológica sob a presidência dos trabalhos do professor Marcos Tadeu Couto. O senhor presidente do fórum, o Prof. Marcos Tadeu Couto deu boas vindas a todos e reforçou a pauta do dia. Formou-se a mesa de trabalhos e compuseram a mesa a profa. Simone Valdete dos Santos (Diretora de Formulação de Políticas da EPT/SETEC) e a servidora Sonia da Costa (Coordenadora Geral de Certificação e Legislação da Diretoria de Formulação de Políticas para a EPT) e o prof. Marcos Tadeu. Inicialmente a profa. Simone Valdete agradeceu o convite e expos que se prevê a expansão da rede para 200 unidades, e entende o privilégio da rede federal de trabalhar com o ensino técnico médio, que teve suas diretrizes aprovadas na semana passada, destinando 50% das vagas no desafio da educação do jovem. Enfatizou que a pesquisa deve ser um incentivo desde o ensino médio técnico, buscando-se as áreas de excelência de cada instituto respeitando-se a perspectiva do itinerário formativo, incrementando a pesquisa direta. É função dos institutos de formular e proteger a propriedade intelectual e incentivar a pós-graduação dentro do respeito ao itinerário formativo. Enfatiza a profa. Simone que a universidade não chega aonde os institutos chega. Este ano é o ano da pesquisa e da inovação para a SETEC. A Sonia vai apresentar uma minuta de edital para o CNPq visando atender os institutos. O PRONATEC tem por mérito a expansão da rede federal e entra o ETEC com a expansão da rede. É essencial que se faça pesquisa sobre a EAD na rede, anunciou também a profa. Simone que está para sair um outro edital CAPES-PROEJA. Vê com reservas a educação básica sendo dada pela EAD mas enfatiza que este trabalho precisa ser avaliado do ponto de vista pedagógico. Outro aspecto que cabe pesquisar é a evasão no ensino da rede federal. Não se pode encarar a evasão com naturalidade, daí o papel da pesquisa, deve-se monitorar e justificar os índices, 50% é um índice altíssimo. Antes a rede federal era uma rede invisível e hoje precisa ter uma expansão com monitoramento, com estudos sérios dos índices de reprovação e evasão. Este fórum coloca questões de ponta, os institutos federais são um local de ensino, mas também de se colocar grandes desafios vinculados a extensão. Os CEFETs faziam ensino, pesquisa e extensão e hoje é importante marcar isto nos institutos. A assistência estudantil conseguiu ter seus recursos aumentados e cabe a pesquisa nesta área também. Passando-se ao segundo tema da pauta, a apresentação dos programas realizados pela SETEC na área dos Núcleos de Inovação Tecnológica, tomou a palavra a profa. Sonia da Costa que iniciou sua fala apresentando um resgate da política de inovação científica. Como partida cabe questionar o que é inovação e o que é fazer inovação sintonizada com os arranjos produtivos locais. Dentro do projeto Inovação a SETEC fez convênio com o CDP/UNB formando-se 580 gestores de inovação, trabalhando-se para o preparo de formação dos NITs. Saiu um edital que se denominou KIT-NIT como apoio, no caso da rede houve um incremento nas pessoas com qualificação porém houve



amanhã a plenária). Prosseguiu-se na leitura da minuta do edital com esclarecimentos a plenária considerando-se as sugestões dadas quanto aos itens critérios de elegibilidade (proponente, proposta, critérios de julgamento e prestação de contas). A previsão é que para o mês de agosto de 2011 se faça o lançamento do edital. Serão feitas indicações de nomes para compor a comissão que contribuirá com a construção do edital, sendo que Prof. Marcos Tadeu sugeriu uma distribuição por regiões do Brasil. Ficaram indicados profa. Ana (IFAM), Glória (IFCeará), Ruberley (IFGO), sudeste Hélio Gomes (IFF) e Paulo Yamamoto (IFPR), os trabalhos serão a partir das 17:00 h no segundo andar, sala 200. A profa. Luzia Motta do IFBA apresentou em aparte uma solicitação de colaboração dos representantes dos institutos para a sua pesquisa de doutorado. Na sequência a Sra. Nazaré apresentou a proposta do Prêmio Pesquisa em Tecnologia e Inovação. Existia o Prêmio Técnico empreendedor com apoio do SEBRAE que aconteceu até o ano de 2010, em diversas categorias, existindo uma etapa regional (R\$2.000,00) e uma etapa nacional (composta por uma equipe multidisciplinar). Observou-se que muitas propostas apresentadas ficavam sem financiamento o que fez surgir uma nova proposta. A nova proposta visa premiar projetos de pesquisa voltados a tecnologia e inovação sendo beneficiários comunidades de baixa renda, cooperativas e associações, instituições públicas de educação profissional, APLs, entre outros. Existem já alguns parceiros alinhavados. Terminada esta apresentação encerraram-se os trabalhos da manhã. Foram escolhidos os representantes para a discussão de complementação do edital, sendo escolhidos por sugestão do Prof. Marcos Tadeu representantes por região. Foram escolhidos: região Norte – Ana Barreto (IFAM), Hélio (IFF) do sudeste, Paulo Yamamoto (IFPR) do sul e do nordeste Glória do (IFCE). Pela parte da tarde, ainda do dia 11/08/2011, o Prof. Marcos Tadeu convidou o prof. Conciani, Magnífico Reitor do IFBrasília para falar a plenária, sendo que o mesmo assumiu a palavra colocando que os recursos destinados à pesquisa deverão ser pensados e discutidos no planejamento de orçamento da rede, e que o CONIF está aberto a sugestões deste fórum. Na sequência a servidora Sonia da Costa (Coordenadora Geral de Certificação e Legislação da Diretoria de Formulação de Políticas para a EPT) veio apresentar um projeto de FIC que visa ser um curso de especialização para a rede. A palavra foi passada ao prof. Charles que falou para a plenária sobre os dois cursos que fez, o curso do CDP e o de bases da inovação e sua aplicabilidade, a utilização de bases pagas e a redação de patentes. É necessário o entendimento da importância do NIT para cada instituto, mas lembrou o prof. Charles que o grupo formado foi pequeno e muitas pessoas enviadas para os cursos abandonaram as etapas seguintes. A servidora Sonia retomou a palavra colocando uma expectativa de novas ações, e para tanto a Profa. Vanessa Ishikawa Rasoto da UTFPR e o prof. Paulo Yamamoto do IFPR vão apresentar a proposta. Partindo da preocupação de expansão das informações sobre inovação relatou que inicialmente a UTFPR fez um projeto junto ao CNPq denominado UTFInova juntamente com o instituto do Mato Grosso do Sul. O projeto envolvia: prospecção tecnológica, geração e seleção de idéias que acabou permitindo, inclusive, a melhoria da produção científica dos envolvidos. Como idéia do Prof. Marcos Tadeu alinhou-se a oferta de um curso de especialização denominado curso de pós-graduação em propriedade intelectual e gestão de inovação

pensando em formar multiplicadores nos mesmos moldes do UTFInova, com a chancela do INPI. A coordenação será da SETEC, com apoio do FORPOG, envolvendo INPI, IFPR (com a estrutura de EAD), e a UTFPR. Existe a necessidade de se determinar vários aspectos: material didático, coordenadores regionais, tutores, entre outros a serem definidos pelo FORPOG. Também levantou-se os assuntos a serem abordados como redação de patentes, patentes e registros no INPI, contratos e implantação dos NITs. Nos próximos dias 19 e 20 de maio ocorrerá uma reunião em Curitiba sobre o desenvolvimento do curso, que provavelmente ocorrerá no ano de 2012 e este ano de 2011 se trabalhará com a produção de material didático. O prof. Marcos Tadeu pediu a palavra para justificar o porquê da proposta de oferta de um curso de especialização. A idéia de especialização seria uma forma de motivar os servidores da rede com uma titulação que posteriormente poderá incentivar o stricto sensu. Desta forma a rede estaria incentivando a constituição de uma massa crítica. O prof. Hélio (IFF) sugeriu para as disciplinas a discussão crítica do processo intelectual e também é preciso se quebrar mitos como que patente é consequência da pesquisa, mas ressalta que inovação não é só patente! A Profa. Daygles do IFRoraima solicitou um maior detalhamento sobre o que demanda dos institutos neste momento para o curso se efetivar. Respondendo a Profa. Vanessa informou que inicialmente seria necessário cada instituto definir quem seriam os 5 servidores de cada campi e 2 da reitoria que seriam escolhidos para fazer o curso, também quem se disporia a escrever e preparar material didático para o curso. A servidora Sônia enfatizou a necessidade de ter maiores informações dos institutos para saber como está a efetivação dos NITs na rede federal e a produção de patentes. Tirada uma comissão que participará desta discussão do curso de especialização: Professores Artur Moret(IFRO), Daigles (IFRR), Elizabeth (IF sudeste de Minas), Carlos Oliveira (IFTM), Vandemberg (IF Bahiano) e Carlos Machiori (IFGO) e do Sul -Adilson (IF Farroupilha), Carlos Henrique do IFAL. O Prof. Paulo Yamamoto falou da plataforma utilizada pelo IFPR e, para tanto, cada campus precisa ter uma sala com disposição de antena, as gravações serão feitas em Curitiba e na reunião marcada se tratará dos custos deste curso, sendo interesse da SETEC instalar tele salas em todos os institutos. A servidora Sônia solicitou que cada instituto que mandou projeto Kit Nit que fale com a Thaís amanhã para solução de possíveis problemas de repasse dos recursos. Outra ação da SETEC é que se solicitou dois consultores jurídicos que auxiliem na construção de um instrumento. Sonia tratando do último ponto de sua pauta, que seria sobre as publicações. Criou-se comitê editorial e científico para a revista, 2009 elegeu-se o eixo saúde e meio ambiente, e a revista terá um caderno para cada eixo. Ainda não tem ISBN, continua este ano existindo um banco de artigos, e existe a intenção de se criar a revista on-line. Para tanto é preciso definir uma nova chamada, com comitês técnicos específicos. A Profa. Maria Clara enfatizou a importância deste periódico e cabe ao fórum pensar em como fortalecer as publicações da rede, talvez fosse de se pensar um portal de periódicos para a rede. As publicações são uma forma de se dar visibilidade para as pesquisas da rede. Lembrou o Prof. Marcos Tadeu que a RENAPI está fazendo toda a montagem e discussão da biblioteca digital, e daí pode-se discutir o portal de periódicos para a rede. O Prof. Marcos Tadeu, na sequência, narrou sua participação no FORTEC e ações estabelecidas. Falou-se em

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like "Ry", "A. Brito", "Sônia", "Hélio", "Paulo", "Carlos", "Thaís", "Vanessa", "Daygles", "Artur", "Elizabeth", "Carlos", "Vandemberg", "Adilson", "Carlos Henrique", "Paulo", "Maria Clara", "Marcos Tadeu", and "Renapi".

Handwritten notes and signatures on the right margin, including "A.", "Plese", "Paulo", and "Carlos".

pós-graduação em rede que no FORPOG já se vinha discutindo e um plano nacional de formação de engenheiros, vai ocorrer um incremento em algumas áreas, fármacos, biotecnologia, novos materiais, copa do mundo e olimpíadas. Falou-se muito dos institutos e a participação dos representantes era pequena. Para participação no FORTEC é preciso ser filiada, ter NIT. A servidora Sônia agradeceu a atenção do FORPOG nestes dois anos. Pediu espaço que se discuta um plano de pesquisa e inovação para a rede. Por volta das dezessete horas foi realizada uma eleição para escolha do secretário do FORPOG tivemos a candidatura dos professores Otávio (IFPA) e do prof. Vandenberg (IFBaiano), e tivemos como resultado da votação cinco (5) votos para o prof. Vandenberg e trinta (33) votos para o prof. Otávio, que assim foi aclamado novo secretário do FORPOG. Passou-se, a palavra ao Prof. Alessio Trindade da diretoria de Educação Profissional e Tecnológica que substituiu o professor Getúlio. O Prof. Alessio colocou o crescimento significativo que a rede federal teve ao longo destes poucos anos de criação, assim como o incremento do número de seus docentes. Vários desafios se apontam: a expansão do número de institutos (201 novas escolas até 2014), plano de carreira, agora se está começando a detalhar um planejamento conjunto SETEC/CONIF, tem-se muito a fazer em termos de gestão, pesquisa e extensão nesta rede. Irá procurar manter um caminho de diálogo constante com os fóruns, trabalhando muito as questões de planejamento. Amaro Falker (IFF) recebeu a palavra do Prof. Alessio, é o novo responsável pela coordenação geral de pessoas, é uma área nova na secretaria, sendo incumbido como desafio de trabalhar o banco de professores equivalentes, sem atualização das portarias 11 e 110. Com a portaria 56 passou a contar com 22.000 professores, autorizando concursos, o quadro de referência e de atualização de carreira são matérias que vem sendo discutidas, ainda não se parou para fazer um planejamento geral, porém existe a ordem de se dar atenção especial a qualificação de docentes da rede, trabalhando-se em sintonia com os fóruns. O Sr. Marcelo Feres (IFF) na sequência recebeu a palavra e se apresentou a plenária, referindo-se como elemento de alto impacto para a rede a criação do PRONATEC, divulgado pela presidente Dilma, sendo necessário se vencer o desafio de um país que conta com 8 milhões de alunos de graduação e apenas 1 milhão de alunos de cursos técnicos. A preocupação de se dar respostas à sociedade pela inovação e pela pesquisa aplicada, que se constitui missão institucional dos institutos. Na sequência tomou a palavra o coordenador geral de infraestrutura Ricardo Rego, responsável pelos investimentos na estrutura física da rede. A fase que se apresenta traz o desafio de apontar quais serão os municípios contemplados com as novas unidades. Terminadas as apresentações, Prof. Marcos Tadeu colocou a disposição do fórum de participar neste desafio de ampliação e também de assessorar o CONIF no tocante a pesquisa e inovação. Para se buscar a excelência na área de pesquisa cabe reforçar os seguintes aspectos: garantia de recursos para a pesquisa (não se faz apenas com bolsas de iniciação científica), a tomada ampliada de recursos de agências fomentadoras incentivando-se os docentes a se tornarem pesquisadores. O FORPOG se coloca à disposição de apoio a este crescimento. A Profa. Maria Clara pediu a palavra e colocou que durante sua gestão como presidente do FORPOG se mostrou forte o anseio de se estabelecer uma política constante e segura de MINTER/DINTER, e para tanto solicita a manifestação do Prof. Alessio a esta



o projeto vem sendo costurado a dois anos, e no início se pensou num curso de especialização "lato sensu". Afirma que o curso, após a sua homologação pela CAPES, será feita uma chamada pública de adesões de instituições de ensino profissional e técnico que se juntarão às instituições associadas. Destaca que o INMETRO já possui um ambiente de aprendizagem em EaD, e que o curso é de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Tecnologia. Destacou que em junho estará preenchendo o APCN da CAPES, Sr. Américo reforçou afirmando que possui pessoal do INPI que ministra disciplina no curso. Após a fala do Sr. Américo, o coordenador do FORPOG enfatizou que é um projeto que está iniciando na Rede, e deve ser difundido como modelo padrão para que outras experiências possam ser implementadas na RFEPT, depois franqueou a palavra ao fórum. Maria Angélica do IFPR, apresentou-se como enfermeira de formação e exemplificou um caso de aplicação de seringas que mal elaboradas podem matar seres humanos, portanto, perguntou ao Sr. Américo se o curso abordará questões de legislações na área de saúde. Sr. Américo achou oportuna a pergunta, e destacou que isso será abordado numa disciplina de Metrologia Legal. Destacou que sob a liderança do IFES apresentou um APCN à CAPES de um curso similar, mas sem sucesso de aprovação. Perguntou a participação de outros parceiros na associação. Marcos Tadeu se pronunciou dizendo que sim, e destacou alguns exemplos do IFRJ em associação com a UFRJ e a EMPBRAPA, que geram pólos de formação em nível de mestrado na área agrícola. Hélio do IFF, parabenizou o INMETRO, e fez algumas considerações de ordem prática, onde destacou ações que o IFF vem fazendo parceria com o INMETRO, perguntou como a RFEPT pode contribuir e como se beneficiará com o mestrado em pauta, isto é, se os professores da RFEPT podem ser professores do programa. Sr. Américo respondeu que sim, afirmando que uma instituição pode ser ao mesmo tempo promotora e receptora do programa. Carlos Henrique do IFAL, reforçou a importância da EaD, ressaltando as especificidades das licenciaturas, e sugeriu utilizar os IFs como pólos do programa, e externou uma preocupação no campo da avaliação no âmbito dos alunos, pelo fato do curso se a distância. Sr. Américo respondeu que o projeto possui mecanismos que vão desde a participação em fóruns, produção de conteúdos, provas presenciais e trabalho de conclusão de curso, destacando a legislação que rege sobre mestrado profissional que abre uma gama de possibilidades de trabalhos de conclusões. Charles IF Norte de Minas perguntou sobre a orientação, e o Marcos Tadeu respondeu que será da mesma forma aplicada no modelo acadêmico, Charles ainda perguntou como deverá ser adesão das Instituições parceira, e o Sr. Américo respondeu que a adesão de uma instituição na associação exigirá experiência profissional e produção acadêmica do corpo docente, além de infra-estruturas laboratoriais, mas que tudo poderá ser analisado caso a caso. Adilson do IFRGS perguntou que o laboratório é o principal instrumento para habilitar uma IES como associada no programa. Sr. Américo respondeu que é um conjunto de competências, e que a avaliação será sistemática. Destacou um indicador que a associada deve garantir, é a permanência dos alunos, uma vez que a principal preocupação no ensino a distância é a alta taxa de evasão. Adilson perguntou se os Pró-Reitores da RFEPT poderão ter acesso ao APCN, a resposta foi sim! Marcos Tadeu agradeceu a presença do Sr. Américo e engrandeceu o programa de mestrado proposto. O segundo palestrante do dia foi o Sr. Franklin, Coordenador

Nacional do TECNEP, com objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo TECNEP ao longo dos últimos 10 anos com foco nos indivíduos que apresentam necessidades especiais. Sr. Américo destacou que existe uma parceria MEC/STEC para avaliação de qualidade no campo da acessibilidade. Sr. Franclin apresentou todos os programas pertinentes ao TECNEP no âmbito da RFEPT, com destaque ao ERER, BSH, Jovem em Riso Social, Apenados e Mais Vindos. Destacou que o TECNEP tem foco também no Programa Nacional de Assistência Estudantil. Apresentou as ações para cada programa com as respectivas assessorias. Como resultado do trabalho de inclusão, destacou que a RFEPT recebeu uma grande quantidade de pessoas surdas, enfatizou também a presença de alunos com transtornos mentais. Destacou que a SETEC está solicitando um levantamento da quantidade de servidores deficientes na RFEPT. Destacou ainda que o TECNEP se encontra criando um centro de "cães guia" para cegos, ainda, afirmou que na RFEPT possuem 78 pesquisadores que pesquisam sobre ação TECNEP. Apresentou os parceiros, como o CONIF, o MCT e os Fóruns do Pró-Reitores, aproveitando o ensejo, solicitando ao FORPOG que prime no desenvolvimento de políticas de inovação para a educação inclusiva. Enfatizou acerca da Curação de EQUOTERAPIA na RFEPT, destacando o IFPA/Campus Agrícola de Castanhal do IFPA, e outros. Enfim, Sr. Franclin destacou as pendências que precisam ser implementadas, como: a difusão sobre assistência estudantil; contratação de intérprete/tradutores de libras; contratação de professores surdos; e implantação de piso e identificação TÁTIL (Reitoria/Campus). Por fim, destacou que dos 314 campi da RFEPT, existem 148 NAPNES e 2.300 alunos nos cursos técnicos e tecnólogos. Ao franquear a palavra, Ruth do IFS, divulgou a realização do CONNEPI no campus Sergipe, estendendo o convite para todos. Alan destacou que em Bento Gonçalves existe apoio para patentear produtos desenvolvidos na linha da educação inclusiva. Franclin respondeu que o TECNEP tem uma forte aproximação com o INPI, e afirmou que iniciou um trabalho de planejamento para verificar um processo de patenteamento das invenções na RFEPT. Lúcio falou que o seu instituto iniciou um processo de patenteamento no seguimento da inclusão. No retorno pela tarde, às 14h Lúcio passou informação acerca do SENITIF que protocolou na SETEC processo solicitando apoio financeiro, segundo Lúcio a Sra. Simone e o Sr. Aléssio garantiram a liberação dos recursos. Informou que intensificará com cobranças para a liberação dos recursos quanto antes. Lúcio externou que o SENITIF deste ano se diferenciará do primeiro, pelo fato de cada IF ter que levar uma amostra de trabalhos. Lúcio sugeriu que o evento deva acontecer no máximo no mês de outubro. No entanto, Hélio lembrou que a Semana Nacional de Tecnologia ocorre neste mês. Nesse sentido, propôs como período final de setembro. Em seguida Marcos Tadeu concedeu a palavra para o Sr. Brandão do IFAM, Pró-Reitor de Administração membro e Coordenador do FORPLAN. Iniciou sua fala contando a história da Matriz Orçamentária, que até em 2008 tinha especificidades na área de ensino, e antes dos IFs, cada seguimento da EPT tinha suas matrizes correspondentes, como os CEFETs, Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas de Universidades, assim como outras. Enfatizou que até 2008 existiam 4 matrizes diferentes. Sendo o maior desafio foi unificar essas matrizes. Para tanto, em 2009 o desafio maior foi garantir a inclusão de todos os campi. Em 2010 não deu regressão

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Lúcio', 'Ruth', 'Alan', 'Marcos Tadeu', 'Brandão', 'Hélio', 'Franclin', 'Américo', 'Simone', 'Aléssio', and 'Hélio'.

orçamentária para ninguém, sendo as maiores aliadas a SETEC e a SPO. O foco foi garantir quantidade com qualidade. Em 2010, com aplicação em 2011, houve um avanço com implantação dos números de alunos matriculados. Destacou que foi utilizado o SISTEC, relacionando-o com o INEP, para consolidar o quantitativo de alunos. O principal gargalo foi quantificar o aluno que se encontra matriculado em mais de um curso. A equalização foi realizada considerando as cargas horárias dos cursos, contabilizando-o de forma proporcional no ano, tendo como parâmetro a carga horária de 800 horas. Sr. Brandão garantiu na conta os alunos de EaD e do FIC na rubrica de Assistência Estudantil. A novidade para 2012 é garantir na Matriz duas janelas nos campos da: Pesquisa e Extensão. Essas janelas devem ser alocadas em uma das ações do Programa de Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica previsto no PPA/SIMEC. Brandão externou a necessidade que cada dirigente, com destaque aos PROADs, deve estabelecer recursos nos programas previstos no PPA/SIMEC, exclusivos à pesquisa e a pós-graduação, e destacou os Programas específicos para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica. A novidade é que essas as duas janelas, que não foram abertas ano passado, sejam garantidas para este ano, mas aplicadas somente em 2012, quais são: Pesquisa e a Extensão. Brandão destacou a interação entre os fóruns para que essas janelas possam ser abertas. Enfatizou que o novo PPA (2012 a 2015) está sendo elaborado, e pronto até junho de 2011, e falou que deve vir mais enxuto, garantindo praticamente um programa para uma única ação, diferente do PPA anterior que tinha várias ações para um único programa. Brandão afirmou que o SISTEC deve fechar dia 10 de junho, e destacou que os pesquisadores institucionais (PI) dos IFs devem cadastrar todos os alunos. A proposta inicial é disponibilizar R\$ 100 milhões, mas, visando garantir os recursos, será acatado o valor que o governo disponibilizar, pois o objetivo é abrir as janelas. Brandão enfatizou que deverá ser criados mecanismos com bases em critérios, muito bem elaborados, para ratear os recursos da pesquisa. A proposta inicial é que 50% dos recursos sejam rateados de forma linear, para induzir a pesquisa na RFEPT, os outros 50% será disponibilizado de forma proporcional considerando o percentual de mestres e doutores em relação aos outros professores. Brandão disponibilizou o documento com a proposta em questão. Brandão, para finalizar, destacou que até em 2008 a matriz do CONCEFET era de R\$ 350 milhões, hoje a matriz do CONIF é de R\$ 1.900 bilhões. Em seguida a palavra foi franqueada para o fórum. Marcos Tadeu enfatizou que precisamos aprender como funciona a Matriz, e negociar com os nossos reitores para garantirem recursos à pesquisa e à pós-graduação, até que essas janelas sejam abertas. Paulo perguntou qual o prazo que o FORPOG tem para apresentar novos critérios para o rateamento dos recursos. Brandão afirmou até 10 de junho do ano corrente, ainda que os recursos sejam centralizados na Reitoria, para que os campi possam cumprir a política institucional. Elizabeth questionou o critério em mestres e doutores, pois existem regiões que apresentam dificuldades para arremeter e fixar doutores, além de que em alguns casos o MP proibiu amarrar nos editais de concurso público a contratação de mestres e doutores, e questionou se o FORPLAN pensou nesta questão. Brandão externou que essas variáveis devem ser consideradas, mas os 50% linear foi pensando em cacos como esses, bem como outros que definam assimetrias na rede. Brandão destacou ainda que o

